

Figurações da Heroína: releituras da cultura clássica em Hélia Correia

Sandra Sousa (CEHUM, Grupo 2i)

Este projeto propõe realizar uma leitura crítica da obra ficcional de Hélia Correia centrada nas marcas da cultura clássica, analisando em particular a figura da heroína no âmbito teórico da representação literária. Partindo do interesse geral pela intertextualidade clássica na contemporaneidade artístico-literária e do posterior enquadramento do *case study* na ficção portuguesa dos séculos XX/XXI, focar-nos-emos na noção de heroína clássica, a caracterizar nos seus traços dominantes enquanto figura do limiar (divindade/humanidade, beleza/desvio, coragem/violência) e nas suas variantes (épico, trágico, cómico, pícaro, romântico) e valores axiológicos (morais, políticos, sociais, culturais), seguindo para um levantamento de temas, imagens, mitos abordados pela autora que reconfiguram tipologicamente a personagem, culminando na complexidade da figura heroica no feminino ou na questionação da sua solvência simbólica. Finalmente, articular-se-á a figura heroica com formulações narrativas específicas, verificando tipos de adequação entre processos representativos do herói e modelos antropocêntricos de construção diegética.

A Neurociência da Linguagem e os Potenciais Cerebrais relacionados ao Processamento da Linguagem

Juliana Novo Gomes (CEHUM, Grupo Linguística Teórica e Experimental)

Compreender e produzir palavras e sentenças parece uma tarefa simples devido ao caráter intuitivo e automático desse processo. Apesar disso, a fim de se compreender uma expressão linguística é necessário acessá-la e em seguida, integrá-la a um contexto discursivo. Frequentemente, isso exige resolver ambiguidades em diferentes níveis conceituais, completar lacunas de enunciados parcialmente elaborados ou ainda, interpretar enunciados nunca antes escutados ou produzidos. Nesse sentido, a essência da linguagem humana parece ser o seu potencial combinatório ilimitado, ou seja, a capacidade de, à partir de um conjunto limitado de elementos e de um conjunto limitado de regras para combinar esses elementos, possibilitar a composição e a interpretação de uma gama infinita de expressões. Entender os processos cognitivos subjacentes ao processamento da linguagem vem sendo objeto de estudo desde a década de 1980. Utilizando técnicas eletromagnéticas, estudos sobre o processamento de palavras e sentenças vem trazendo luz sobre os processos neurais subjacentes às propriedades combinatórias do sistema da linguagem humana. Neste seminário, falarei sobre os potenciais cerebrais relacionados ao processamento linguístico subjacente ao acesso lexical e ao processamento de sentenças. Mostrando resultados de um programa de pesquisa em neurociência da linguagem desenvolvido em PB e Inglês, com desdobramentos futuros em PE.